

# Análise Espacial das Vítimas de Agressões no Município do Rio de Janeiro em 2005

Renata Gracie - ICICT/FIOCRUZ e IMS/UERJ  
 Vanessa dos Reis de Souza - UERJ/IMS  
 Alba Zaluar - IMS/UERJ  
 Washington Junger - IMS/UERJ  
 Antônio Ponce de Leon - IMS/UERJ

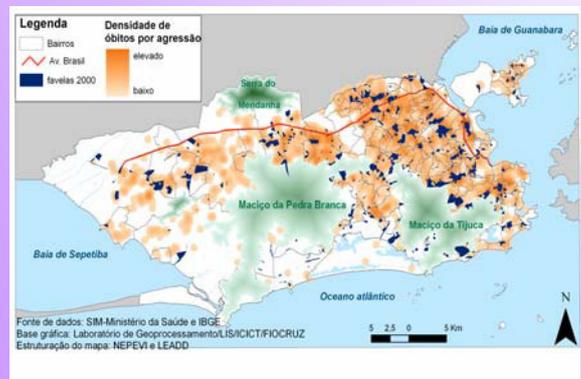


Para entender a relação entre desigualdade social e a ocorrência de eventos de vitimização é preciso utilizar várias fontes de dados qualitativos e quantitativos. Muitos estudos de análise espacial em saúde, que visam identificar áreas vulneráveis à ocorrência de agravos, fazem uso de dados sócio-econômicos oficiais do DATASUS e IBGE. A aplicação de procedimentos para georreferenciamento dos dados de violência e a posterior utilização de forma integrada com outras bases de dados gera informações relevantes para a saúde pública.

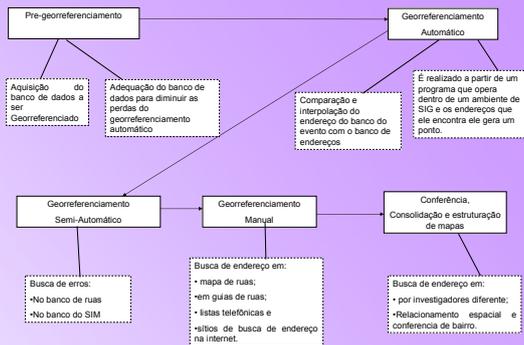
O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a distribuição espacial das vítimas de homicídios no município do Rio de Janeiro em 2005. Para tanto foram utilizadas ferramentas de geoprocessamento de modo a identificar os espaços geográficos nos quais a ocorrência destes eventos violentos é mais frequente, fazendo uso das divisões administrativas da cidade: os bairros que são reunidos em Áreas de Planejamento (AP) e Regiões Administrativas (RA).

Para identificar locais com maior concentração de óbitos, gerou-se uma superfície de densidade, onde foram inseridas as favelas digitalizadas pelo IBGE possibilitando visualizar se os locais com maior adensamento de óbitos coincidem com as favelas mapeadas ou estão próximos a elas.

## Distribuição da densidade dos pontos de homicídios

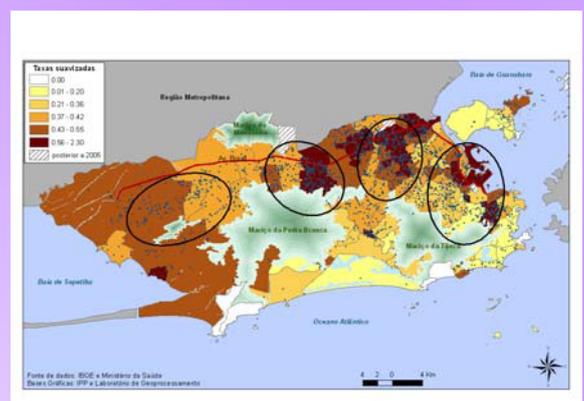


## Fluxograma do Georreferenciamento



Taxas mais estáveis puderam ser obtidas por meio da aplicação do método de suavização Bayes empírico que usa um esquema de ponderação baseado nas unidades territoriais vizinhas. A análise de agrupamentos indica quatro áreas com padrões espaciais similares de óbitos por homicídio, identificando os locais com pessoas mais vulneráveis ao risco de morte por agressão. São elas: as Áreas de Planejamento AP1, AP3 e AP5, onde moram os mais pobres, onde há favelas dominadas por traficantes, onde há mais intervenções policiais armadas. Na AP5 estão também algumas favelas disputadas entre comandos do tráfico e milícias. Estas áreas são cortadas pela Avenida Brasil, a via mais importante da cidade, que a liga aos demais estados da Federação. As duas primeiras APs são as mais próximas à Baía de Guanabara, onde está o principal porto, e ao aeroporto internacional. Por eles escoam as armas e as drogas ilegais que aqui chegam.

## Taxas suavizadas pelo método de Bayes empírico local, por bairro e clusters de ocorrência de homicídios.



## Distribuição dos óbitos por agressão no Município do Rio de Janeiro em 2005

